

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
↔ E ↔
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

CAVEANT CONSULES !

Zé Povo: — Pois é isto, senhores: as cousas não andam nada boas... As absurdas tarifas, a pavorosa embrulhada do cães do porto, a falta de iniciativa do governo para resolver problemas capitaes que entendem com a carestia da vida, direi mesmo — a falta de coragem dos poderes publicos, federaes e municipaes, para darem solução a certos casos referentes á alimentação publica, á existencia da população, tudo isso está produzindo seus fructos: já mal se pode viver no Rio de Janeiro, a alimentação é má e caríssima, e cada dia que se passa novas difficuldades surgem, nesse e noutros sentidos, para as classes pobres.

O descaso e o apego á rotina geram incompreensíveis embaraços á solução d'esses problemas. Basta dizer que, sendo um paiz tropical, nós não temos um aparelho organizado para a conservação dos productos de facil deterioração. D'ahi, em grande parte, a má qualidade d'esses generos, como a carne, o peixe, o leite que, em grande parte, entram no mercado, já em decomposição. D'ahi tambem a carestia d'esses generos que, por não se os poder conservar, não existem em abundancia, em deposito, além da quantidade restricta ao consumo diario.

E tudo o mais que interessa á vida anda em identicas condições. As tarifas, absurdas e estupidas, elevam ao fabuloso o preço dos productos nacionaes, impedindo a entrada dos productos similares estrangeiros que, sobrecarregados de despezas barbaras, attingem, por sua vez, um preço inconcebível. O resultado — como disse o decano da imprensa — é que «os generos de urgente consumo sobem de preço, de dia para dia, fazendo crer que não está longe a epoca, em que no Brazil se morrerá de fome, até no Rio de Janeiro. A miseria pelo interior alastra-se assustadoramente.»

A falsificação dos productos alimenticios aproveita-se d'esse estado de cousas e augmenta o coeeficiente da mortalidade por molestias do aparelho diges tivo e pela tuberculose. O depauperamento das classes menos favorecidas é cada vez maior.

Os senhores precisam de olhar para tudo isso e mais alguma cousa...

A situação na Europa é um aviso que o nosso governo não deve desprezar.

Antes prevenir que lamentar. Antes providenciar já, que ter de remediar, depois, uma situação que fatalmente terá de vir, a continuar o desespero que vai lavrando soturnamente nas classes assediadas pela barbara carestia da vida.

Hermes, Salles e Seabra: — ?!?!...

Zé Povo: — Quem avisa, amigo é!...

